

CLIENTE **Federação Nacional dos Engenheiros (FNE)**

VEÍCULO BBC Brasil

DATA 03/03/2016

LINK http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/03/160303_crise_diaristas_engenheiros_ru_ab

BBC Entrar Menu Busca

BRASIL

Notícias | Brasil | Internacional | Economia | Saúde | Ciência e Tecnologia | Aprenda Inglês | #SalaSocial | Galeria de Fotos | Mais

No Brasil da recessão, aumenta desemprego entre engenheiros e sobram vagas para diaristas

Ruth Costas
Da BBC Brasil em São Paulo

Na 2 horas

Compartilhar

Na crise, a metalúrgica Aloia busca vaga de diarista; o engenheiro Eduardo Avila virou motorista da Uber

De um lado, a oferta de domésticas "diaristas" – que trabalham por dia – cresce a passos largos, reforçada por profissionais demitidos da indústria e do comércio.

Do outro, engenheiros desempregados procuram alternativas em outras áreas, na contramão do que ocorreu nos últimos anos, quando o cenário era de escassez desses profissionais no mercado.

Alguns pensam em emigrar, e já há até os que tenham se tornado motoristas da Uber, o serviço de transporte privado oferecido pelo aplicativo de mesmo nome.

- **Leia também:** Mariana: Acordo com governo só defende patrimônio de mineradoras, diz procurador

A trajetória recente dessas duas ocupações – domésticas e engenheiros – ilustra como a recessão econômica, registrada pelo IBGE nesta quinta-feira, afeta a vida dos brasileiros e a estrutura da economia como um todo.

Segundo dados do instituto, o PIB (Produto Interno Bruto) do país teve uma retração de 3,8 % em 2015. Trata-se da pior recessão desde 1996.

A crise política, a queda do consumo e as paralisações das empresas envolvidas na Operação Lava Jato estão entre as razões apontadas pela recessão.

E entre as vítimas dessa freada estão 9,1 milhões de brasileiros que estão desempregados, segundo dados divulgados pelo IBGE – 2,6 milhões a mais que há um ano.



Desempregado há um ano, o engenheiro Daniel Silva* ("ele pediu que seu sobrenome verdadeiro não fosse mencionado), engenheiro com MBA da prestigiada FGV e experiência em produção sucroalcooleira, diz que também tem um colega, engenheiro mecânico, que virou motorista do Uber.

"Todo mundo tem de se virar. Eu tenho me dedicado a serviços de intermediação comercial e consultoria", conta.

"Houve uma época em que éramos a mosca branca do mercado – um profissional raro e valorizado que todas as empresas queriam. Nunca imaginei que chegaríamos a isso."

Para José Valter de Almeida, sócio-diretor da consultoria econômica RC Consultores, "não pode ser uma boa coisa para a economia o fato de que o mercado das diaristas cresce enquanto que a contratação de engenheiros encolhe".

"Houve investimento na qualificação dessas pessoas e no médio prazo há o risco de que isso seja perdido."

Murilo Pinheiro, presidente do Sindicato dos Engenheiros paulista e da Federação Nacional dos Engenheiros, porém, é relativamente otimista: "Hoje temos um momento de crise que tem de ser passageiro" diz ele.

"O Brasil é maior que tudo isso e o engenheiro terá um papel essencial para que o país volte a crescer."

Para Pinheiro, essa não é a pior crise pela qual o país passou em suas mais de três décadas acompanhando o setor de engenharia.

"Já tivemos crises econômicas piores e crises políticas mais graves. Mas o que faz dessa uma crise especialmente complicada e preocupante é que temos uma combinação das duas coisas", opina.

Murilo Pinheiro, presidente do Sindicato dos Engenheiros paulista e da Federação Nacional dos Engenheiros, porém, é relativamente otimista: "Hoje temos um momento de crise que tem de ser passageiro" diz ele.

"O Brasil é maior que tudo isso e o engenheiro terá um papel essencial para que o país volte a crescer."

Para Pinheiro, essa não é a pior crise pela qual o país passou em suas mais de três décadas acompanhando o setor de engenharia.

"Já tivemos crises econômicas piores e crises políticas mais graves. Mas o que faz dessa uma crise especialmente complicada e preocupante é que temos uma combinação das duas coisas", opina.